

DeLeitura é um selo da Editora Aquariana

*vida de pais e filhos. Em sua separação imposta pelo crescimento é inevitável a morte do que fomos uns para os outros*" (CORSO, 2006, p.90).

### O barco / a água

*Barca* (barco) – símbolo de viagem; de uma travessia feita tanto pelos vivos como pelos mortos.

*Água* – fonte de vida; meio de purificação e regeneração.

Signo da travessia, vale notar que é num *barco*, sobre as *águas* que Chien parte com o amado (para o amor) e regressa com os filhos.

### Atividades pós-leitura

- Explorar o recontar das histórias pelos alunos, aproveitando para esclarecer dúvidas; comparar interpretações.
- Relembrar as histórias de *Branca de Neve* e *A Bela Adormecida*, apontando semelhanças e desvendando alguns símbolos.
- Criar com a classe um conto no qual um personagem mergulhe num sono profundo e renasça transformado.

### Filme

*Mulan* (desenho animado)

DVD. Disney Pictures 1998, com legenda em português, 88 min. Livre.

Site oficial: [www.mulan.com](http://www.mulan.com)

**ROTEIRO DeLeitura** elaborado pela socióloga e escritora *Sonia Salerno Forjaz*; Bacharel em Ciências Sociais pela FFLCH/USP; Licenciada pela FE/USP; Especialista em Português, Língua e Literatura pela UMESP; autora de literatura infanto-juvenil.

[www.aquariana.com.br](http://www.aquariana.com.br)

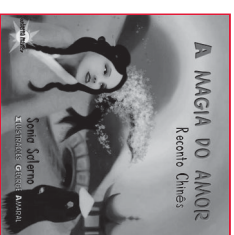
DeLeitura é um selo da Editora Aquariana

ROTEIRO DeLeitura versão resumida

**Coleção LANTERNA MÁGICA**

***A magia do amor* – Reconto Chinês**

Sonia Salerno Forjaz



Capa e ilustrações: George Amaral

Formato: 21 x 21

Nº de páginas: 24

Indicação: 2º a 5º ano do Ensino Fundamental.

A literatura chinesa é uma das mais antigas e mais ricas que existem. O conto aqui trabalhado data da Dinastia Tang (608 d.C a 905 d.C), uma época de apogeu cultural na China. Originalmente escrito para o público adulto, este conto foi adaptado para o público infantil por sua singeleza e algumas similitudes com outros contos bastante conhecidos que serão citados em nosso estudo. Sua simbologia, também bastante próxima de outras histórias que conhecemos, enriquecerá a nossa análise.

### Temática e estrutura narrativa

Podemos identificar nos contos maravilhosos verdadeiros Ritos de Iniciação e de Passagem caracterizados pelas diversas tarefas ou estágios por que passam os personagens. No conto *A magia do amor* ressaltam-se também temas recorrentes nos contos mágicos: a submissão feminina; a passagem da infância para a adolescência; o adormecimento ou exílio; a descoberta do amor.

DeLeitura é um selo da Editora Aquariana

## Tornar próximo o distante

Se é distante o conto e o personagem, vamos, passo a passo, desvendar seus mistérios para seduzir o leitor, sem o que a verdadeira leitura não se dá. Assim, mais que a origem, importa a trama, o que ela nos sugere, o que oculta, o que revela. O que se pretende é possibilitar a leitura em seu sentido mais amplo (sentido que o professor não pode desprezar), o que nos remete ao que diz M. Helena Martins:

*“... quando começamos a estabelecer relações entre as experiências e a tentar resolver os problemas que se nos apresentam – aí então estamos procurando a leituras, as quais nos habilitam basicamente a ler tudo e qualquer coisa... Dá-nos a impressão de o mundo estar ao nosso alcance; não só podemos compreendê-lo, conviver com ele, mas até modificá-lo à medida que incorporamos experiências de leitura”* (MARTINS, 1994, p. 17 – grifamos).

## Atividades sugeridas como aquecimento

- Fazer um reconhecimento geográfico da região abrangida pela China e os países vizinhos, salientando características de seu relevo, clima e breves noções sobre a organização social.
- Mostrar ilustrações e fotos que revelem cenários da época: arquitetura, vestimentas, tipos físicos, transportes, contextualizando a leitura.

## A história

*(Chien-Yang, uma Branca de Neve Bela [e] Adormecida)*

Chien-Yang, filha única do mandarin Chang-Yi, tinha um primo chamado Wang-Chou que foi criado com ela. Um dia, o pai de Chien revelou à sua esposa que aceitaria o rapaz como genro. Como eles eram ainda crianças, o assunto foi esquecido, mas os dois ouviram a conversa e nela acreditaram. O mandarin, porém, esquecido da promessa, deu a mão de sua filha a outro rapaz. Inconformado, Wang decide partir, alegando buscar trabalho e estudos. Muito triste, a jovem participa dos preparativos do seu casamento mas, às vésperas, decide seguir seu amado. Ela foge, casa com Wang e tem com ele dois filhos. Durante sete anos eles vivem felizes até que, um dia, decidem

DeLeitura é um selo da Editora Aquariana

voltar e pedir perdão, sem imaginar que na casa dos pais, durante os mesmos longos anos, Chien se manteve desacomodada.

## Simbologia

### O sono

Esta história possui alguma similaridade com outras conhecidas, como já dissemos. Há uma jovem bela e bem nascida, amada pelos pais. Aqui não há madrastas nem disputas com a mãe para ver quem é a mais bela. Não há o costumeiro conflito. Embora Chien precise crescer e se afirmar, não a vemos disputando com ninguém. Seu problema será outro: o esquecimento (ou abandono) da promessa do pai que vai gerar uma proibição indireta: – afastá-la do homem que ela conhece e ama para casar com outro que ela não ama.

Comparada às heroínas *Branca de Neve* e *Bela Adormecida*, Chien tem em comum a juventude; a beleza; o amor e... o sono. E é neste conteúdo simbólico que vamos nos deter: *construção da identidade, passagem da adolescência para a idade adulta*.

Submissa ao pai, Chien acata a decisão, porém, se *Bela Adormecida* e *Branca de Neve* são passivas no seu sono, Chien não o é: em outra paisagem, vive um casamento romântico, gera e cuida de dois filhos, durante sete anos. Não há aí passividade, exceto pela visão que seus pais têm dela, em seu quarto fechado num sono profundo como a morte. Morre a menina, nasce a mulher. Mais passivo seria o seu herói que não reage, ou melhor, reage partindo (ou fugindo).

Já, Chien, com a estratégia (ou magia) do sono, elimina o conflito, acaba com a proibição, dá a solução positiva, sete anos depois, quando o alívio da família, ao vê-la viva, faz com que os pais esqueçam a transgressão e a recebem de braços abertos.

Parece que aí o conto nos diz que, de certa forma, Chien foi calculista e tornou uma saída sem danos mas, na verdade, não é isso que sentimos. Diz o conto que a alegria do jovem casal jamais foi plena, daí o retorno e o desejo do perdão. Resgata-se, assim, o valor dos pais e do núcleo familiar.

Confiantes no amor verdadeiro, nós a vemos regressar ao lar paterno sob olhares cálidos e emocionados e, diante do abraço de Chien menina e Chien mulher, nós a compreendemos e a perdamos.

Explica-se: nos contos maravilhosos, muitas vezes, o *sono* é a morte do que fomos para nós e para os outros:

“... [o sono] simboliza aquele distanciamento que separa em dois tempos a